Click to prove you're human

Resumo o meu pé de laranja lima

“Meu Pé de Laranja Lima”, clássico de José Mauro de Vasconcelos, é um grande sucesso da literatura infanto juvenil brasileira. Adaptações e versões foram feitas para o cinema e televisão. O livro foi, inclusive, traduzido para diversos países e para diversas línguas. O que mostra o poder dessa história e como o retrato da infância feita por José Mauro é profunda, realista e muito próxima do que acontece em outras partes do mundo. Lançado em 1968, bem no começo da Ditadura Militar no Brasil, o livro mostra um pouco como era a vida naquele tempo, as condições econômicas e a visão de uma criança sobre os fatos. Aliás, isso é algo muito inovador para a literatura brasileira. Até hoje não é comum vermos a voz das crianças contando uma história e, muito menos, com toda a maestria dessa. Pensando nisso, hoje fizemos um resumo do livro “Meu Pé de Laranja Lima” para que você conheça a história. Você pode gostar de conhecer também nossa seleção de melhores livros infanto juvenil. Boa leitura! Vamos conhecer o resumo completo do livro Meu Pé de Laranja Lima? A obra, dividida em duas partes, mostra parte da história de uma família, com oito pessoas, composta pelos pais e seis filhos. Inicialmente, eles viviam em Bangu, um bairro pobre da zona oeste, periferia da cidade do Rio de Janeiro. Tiveram, por certo tempo, uma situação financeira regular, como muitas famílias de classes sociais semelhantes. O pai era gerente de uma fábrica e podia proporcionar um estilo de vida confortável. Por algum motivo, o chefe da casa perdeu o emprego e, mãe e irmãs mais velhas, por sua vez, foram obrigadas a trabalhar no Moinho Inglês para garantir o sustento de todos. Viver no Rio de Janeiro nunca foi fácil. O aluguel não era pago havia mais de oito meses e todos tinham que aprender a dura realidade e conviver com as piores situações tais como o crédito para compras no armazém sendo cortado, bem como a energia elétrica, por falta de pagamento. Neste ambiente de pobreza, o menino Zezé e seus irmãos procuravam fazer qualquer coisa para ganhar algum dinheiro, entre elas, engraxar sapatos, vender bolinhas de gude e figurinhas. Zezé gostava de ir ao cinema pois ali se encontrava com seus heróis favoritos. O mundo de Zezé Seguindo a tradição da casa, na criação dos filhos, os irmãos mais velhos cuidavam dos mais novos, Zezé costumava cuidar de seu irmão menor, Luiz. Ele chamava seu irmão mais novo de rei Luiz, a quem incentivava sua imaginação no quintal de casa, respondendo suas perguntas e simulando vários ambientes como um jardim zoológico, uma selva, entre outros. Era um mundo seu, diferente da realidade. Zezé tinha grande paixão pelo trem que passava pela cidade, o qual chamava de Mangaratiba e que considerava poderoso por seu porte e força. O menino queria ser escritor e, surpreendentemente, aprendeu a ler sozinho, fato que nem mesmo ele sabia como. Seu tio Edmundo ensinava ao garoto, quando possível, palavras difíceis e incomuns as quais ele admirava e decorava, tanto quanto à escrita quanto ao seu significado. É claro que, assim como a maioria das crianças de sua idade, não vivia apenas de estudos. A traquinagem, bem como a violência física, faziam parte da sua rotina quase diariamente. Algumas peraltices eram descobertas pelos adultos e vizinhos e imediatamente atribuídas a ele, filho do “seu” Paulo, ainda que ele pudesse não ter sido o autor, o que fazia com que ele tomasse surras de seus pais ou de sua irmã mais velha, mas que nem sempre merecia. Sua irmã Glória não costumava bater nele e o defendia sempre perante a mãe. Em sua inocência, o menino buscava conhecimento com os mais velhos, fazendo diversas perguntas, a começar por seu irmão, Totoca, que nem sempre estava disposto a ajudar, mas colaborou, ensinando, entre outras coisas, a atravessar a rodovia Rio/São Paulo tomando as devidas precauções. Desafios e dificuldades na zona oeste do Rio de Janeiro O garoto vivia em um ambiente hostil com pouca possibilidade de mudar sua história. O pai, sempre de péssimo humor, provocado pela situação da falta de dinheiro e das necessidades pelas quais a família passava. Sua relação com o menino nunca foi das mais amistosas. Quase o mesmo se passa com a mãe e as irmãs, obrigadas a trabalhar em local nada agradável, ambiente de fábrica, nem sempre favorável à presença feminina. O plano foi fugir das dívidas por não ter condições de pagá-las e a família se mudou para outra casa, com amplo quintal, bom espaço e várias árvores frutíferas nele plantadas. Ao visitar o futuro lar, cada filho pode escolher uma árvore para ser sua e, para Zezé, restou um pequeno e franzino pé de laranja lima – o qual, a princípio, ele não queria. Mas, estando junto à árvore, uma voz surgiu, não se sabe de onde e começou a falar com ele. Em seu mundo de infinita imaginação, Zezé agora falava com seu pé de laranja lima, a quem deu o nome de Minguinho. Um pé de laranja lima que fala? Como pode? Foi neste momento que uma grande amizade se iniciou e que Zezé pode ter ali em seu novo amigo um confidente no qual poderia confiar seus maiores segredos. O pé de laranja lima, também chamado de Minguinho ou Xururuca, foi seu grande amigo até que uma nova amizade surgiu em sua vida. Os estudos de Zezé Zezé começou a frequentar o curso primário ainda com cinco anos, afinal, o menino já sabia ler, só lhe faltavam mais estudos. Sua professora logo se afeiçoou a ele, principalmente pelo carinho que tinha por ela ao lhe dar sempre uma flor que roubava do quintal do vizinho e levava para presenteá-la, colocando em um copo, gesto que perdurou até que Dona Cecília Paim descobriu o pequeno delito e pediu a Zezé que não fizesse mais aquilo. Todas as professoras ganhavam flores, menos Dona Cecília Paim. Na imaginação de Zezé, o motivo era por ela ser feia. Combinaram então que o copo de Dona Cecília Paim seria preenchido com uma flor imaginária que seria colocada ali todos os dias por Zezé. O aprendizado nunca foi um problema para Zezé, ao contrário, para aprender, deixava seu mundo de imaginação e de violência, mudando um pouco a história para se tornar um aluno exemplar, gentil e educado, admirado por sua professora. Aventuras e travessuras As travessuras ainda faziam parte da vida desta criança, assim como tantas em sua idade. A grande aventura consistia em “morcegar” nos carros que passavam. Todos faziam isto em quase todos os carros que passavam pela rua, menos em um. Ninguém se atrevia a tentar pegar carona clandestina no carro do “português”, o senhor Manuel Valadares. Um verdadeiro desafio para Zezé que, caso conseguisse, o colocaria em uma situação diferenciada perante as outras crianças. Com isto em mente, passou a monitorar os movimentos deste carro e seu motorista e, na primeira oportunidade, se agarrou ao estepe com toda força e esperou que o carro arrancasse. Em sua pressa, esqueceu que deveria ter esperado que o motorista ligasse o motor para depois subir. Com isto, o motorista, o “portuga” descobriu a manobra e o interceptou antes mesmo de dar a partida. Uma grande reprimenda foi dada a Zezé, acompanhada pela dor de bons puxões de orelha, mediante uma plateia, incluindo crianças, que na rua assistiam a tudo e se divertiam com a situação. Zezé jurou o motorista de morte, o que aconteceria assim que ele crescesse. Depois deste episódio, Zezé evitava o caminho por onde pudesse encontrar o carro e o motorista que o havia lhe passado a descompostura. Um dia, Zezé se acidentou em seu quintal e cortou o pé. Ficou um tempo em casa, sem ir à escola. Mas, depois de melhorar, voltou a frequentar as classes, com o pé enfaixado. O surgimento de uma bela amizade Zezé não queria, porém, o encontro com o “portuga”, em certo momento foi inevitável. Então, o homem teve compaixão da criança que seguia mancando para a escola e o convidou para ir em seu carro e, percebendo arder em febre, o levou para a farmácia onde foi medicado. Deste dia em diante, uma grande amizade se iniciou. Agora Zezé já sabe o nome do amigo: Manuel Valadares, o Portuga. Foi um período de melhora para Zezé que agora contava com dois grandes amigos: o pé de laranja lima, seu principal confidente, e o Portuga, que, queira ou não, fazia a vez de seu pai, pois supria suas necessidades de afeto e materiais. Uma relação entre amigos, verdadeira. Perdas inestimáveis e recomeços Tudo transcorria muito bem até que a história de Zezé foi fortemente abalada por duas grandes tragédias. O irmão mais velho, Totoca informou que a prefeitura começaria em breve uma obra no local onde moravam, abrangendo várias casas para o alargamento das ruas e que provavelmente o seu amigo Minguinho teria que ser cortado. Isto, em si, já foi um grande abalo na vida do pequeno Zezé, pois era em seu pé de laranja lima, o Minguinho, que o menino encontrava alívio e um grande refúgio em suas horas de tristeza. Passado algum tempo, algo terrível acontece. Chega a notícia de um acidente onde o trem Mangaratiba colidiu com um automóvel. Mas, não se tratava de um automóvel qualquer, mas sim o automóvel do Portuga, no qual ele, o motorista, não resistiu e morreu. Como nem tudo é pura amargura, no meio de tanta tristeza, o pai de Zezé consegue uma colocação, um novo emprego que agora promete mudar novamente a história da família. Surgem novas esperanças e novas promessas e a clara impressão de que tudo vai mudar de vez para melhor, uma resposta aos apelos de todos. E, em uma reconciliação com o filho, o pai promete a ele uma nova casa, com grande quintal e grandes árvores, onde Zezé será o primeiro a escolher sua árvore para adotar. É claro que Zezé nunca esqueceu de seu querido Portuga, o Manuel Valadares que, em nota, depois de adulto, José Mauro de Vasconcelos confessa que sempre tem a impressão de que o amigo vai reaparecer a qualquer momento para relembrar os maravilhosos momentos que passaram juntos. Gostou do resumo do livro? Esperamos que você tenha gostado de conhecer a história do livro “Meu Pé de Laranja Lima”, um livro indispensável da literatura infanto juvenil que ensina muito sobre amizade e amadurecimento. Aqui no Mural dos Livros, estamos sempre trazendo novos resumos e listas para tornar sua leitura ainda mais completa e agradável. Além de “Meu Pé de Laranja Lima”, veja também alguns outros resumos que já fizemos: Viagem ao centro da Terra (veja aqui) A ilha perdida (veja aqui) O pequeno príncipe (veja aqui) Boa leitura e até a próxima! Novel by José Mauro de Vasconcelos For other uses, see Meu Pé de Laranja Lima (disambiguation). Meu Pé de Laranja Lima (English: My Sweet Orange Tree) is a novel by José Mauro de Vasconcelos.[1] The book was first published in 1968 and was used for literature classes for elementary schools in Brazil.[2] It has also been translated and published in the US, Europe and Asia.[3] The novel is part of a tetralogy written by Vasconcelos and centered on different stages in the life of the protagonist, Zeze, and, by extension, Vasconcelos. The four books were published in a disorganized order, following an aleatory chronology instead of a direct one. The direct continuation of the story, Doidão, was actually published in 1963, five years before My Sweet Orange Tree, and follows the life of Zeze during his adolescence. The book was first published in 1968 by Ed. Melhoramentos in São Paulo, Brazil and was written in Portuguese.[4] A film adaptation was released in 2012.[5] Zeze is a young boy who lives in Bangu, Rio de Janeiro with his underprivileged family. Because everyone is busy trying to support the family, Zeze is usually left by himself with his baby brother Luis, and ends up doing mischievous deeds that make his parents and older siblings so angry that they physically discipline him for what he has done. After Zeze's father gets fired, the whole family moves, and the new house has a few trees that each of the siblings claims. After having all the trees taken, Zeze gets upset, but one of his older sisters, Gloria, suggests looking in the backyard and Zeze soon discovers a small orange tree. At first, Zeze doesn't like his tree, but he finds out that amazingly, he can communicate with it. He gives the tree a name, Pinkie, and the two become best friends. Even after meeting a companion, Zeze continues his naughty pranks, and he finally decides to hang on the back of the car of a Portuguese man called Manuel Valadares. Unfortunately Zeze gets busted and Valadares humiliates him in public, causing Zeze to vow to take his revenge. However, Valadares attributes Zeze's attitude to the fact that he's a child and offers Zeze his friendship. With this relationship, Zeze learns what real love is. The two of them share many memories as good friends, but sadly, Valadares dies in a train accident. Zeze goes through serious mental trauma that causes illness. In the end, Zeze overcomes the trauma, but loses the ability to talk to Pinkie. Zeze also hears the news from his father that he has got a new job and their life will be better. However, Zeze confesses he feels he has killed his father in his mind for the treatment he has given him and expresses sorrow at losing his ‘real’ father, Manuel Valadares. Main article: My Sweet Orange Tree (film) The film adaptation of Meu Pé de Laranja Lima, My Sweet Orange Tree was released in 2012.[6] This movie was directed by Marcos Bernstein and produced by Katia Machoda from Passaro Films.[7] 'MEU PE DE LARANJA LIMA' is classified as foreign film due to its production language Portuguese, but was distributed by a few countries like France, Germany and South Korea.[8] After the release of movie, there is some speculation that points out missing details from adapting a book, but also praises its cinematography.[9] Moreover, the director puts his own twist of story by making Portuga, who becomes Zeze's important figure in life as a true friend, the direct influence to have Zeze become a writer later in movie.[10] Since the release, My Sweet Orange Tree took parts in many national film festival as well as international ones. To name a few, it debuted in FILMART in 2010 and after that it was a line-up for Cannes in 2010, 2012 and 2013.[11] However, the movie did more than just being a line-ups in various films, but also was a winner. Like in Cinema Brazil Grand Prize 2014, it actually won best children's film and in Zlín International Film Festival for Children and Youth 2013, it won best feature film for children.[12] Also, in 2012, in 7th Rome film festival, it received Alice award as well.[13] ^ "My Sweet Orange Tree". paperbackswap.com. PaperBackSwap.com. Retrieved 7 August 2015. ^ . " " [Knowledge dictionary My Sweet Orange Tree] (in Korean). Retrieved 7 August 2015. ^ workbot (15 December 2009). O meu pé de laranja lima. Open Library. OL 18096533M. ^ Estreia nos cinemas nova adaptação de "Meu Pé de Laranja Lima" - Segundo Caderno - Zero Hora ^ "MY SWEET ORANGE TREE (MEU PE DE LARANJA LIMA)". cinando.com. CINANDO. Retrieved 2 September 2015. ^ "MY SWEET ORANGE TREE (MEU PE DE LARANJA LIMA)". cinando.com. CINANDO. Retrieved 2 September 2015. ^ "MY SWEET ORANGE TREE (MEU PE DE LARANJA LIMA)". cinando.com. CINANDO. Retrieved 2 September 2015. ^ "'My Sweet Orange Tree': Outgrowing childhood". koreaherald.com. Ahn Sung-mi. Retrieved 2 September 2015. ^ "'My Sweet Orange Tree': Outgrowing childhood". koreaherald.com. Ahn Sung-mi. Retrieved 2 September 2015. ^ "MY SWEET ORANGE TREE (MEU PE DE LARANJA LIMA)". cinando.com. CINANDO. Retrieved 2 September 2015. ^ "My Sweet Orange Tree". imdb.com. IMDB. Retrieved 2 September 2015. ^ "Alice Nella Citta Award Ceremony - The 7th Rome Film Festival". gettyimages.com.au. Elisabetta Villa. 17 November 2012. Retrieved 2 September 2015. Retrieved from " Jump to ratings and reviewsFive-year-old Zezé lives in Rio de Janeiro, in a forgotten slum in great poverty. But Zezé is not alone. In this world of scolding and beating, he has discovered a magical universe where he spends most of his time: the realm of imagination. There rules a sweet orange tree called Minguinho, and he is a tree like no other: he can talk.First published in 1968, this autobiographical novel is one of the most important Brazilian classics.GenresFictionClassicsChildrensNovelsBrazilLiteratureDrama 3576 people are currently reading43294 people want to readJosé Mauro was born in Rio de Janeiro on February 26 of 1920. His family was very poor, and when he was still very young, he migrated to Natal where relatives took care of him. Entering the Medical Faculty, José abandoned the course of studies in his second year and returned to Rio de Janeiro.[citation needed] There he worked as a boxing instructor and even as a painter's model.José iniciated his literature with the novel Banana Brava. His greatest success was his novel Meu Pé de Laranja Lima, that tells about his own personal experiences and the shocks he suffered in his childhood with the abrupt changes of life.José was part Indian and part Portuguese. He passed his childhood in Natal. When he was 9 years old, he learned to swim, and with pleasure he still remembers the days when he threw himself to the waters of the Potengi River to train for swimming competitions. José frequently went to the sea. He won many swimming competitions and, like every boy, liked to play soccer and to climb on trees. José's first job, from 16 years old to 17 years old, was a sparring partner of featherweight boxers. Next, he worked in a farm in Mazomba, his job was to carry bananas. After that, he became a fisherman and lived on the coastline at Rio de Janeiro. Later he moved to Recife, where he became an elementary teacher and teacher at a fishermen's center.Because of his prodigious capacity of telling stories, possessing a fabulous memory, brilliant imagination, and a large human experience, José felt he was obligated to become an author, and started to write novels when he was 22 years old.The author had his original methods of writing. In the beginning, he would choose the scenarios where the characters would move. Then he would transfer to this place and do rigorous studies there. To write the novel Arara Vermelha, José traveled 450 leagues in the brute wilderness. Next, he builds all the novel, determining even the sentences of the dialogues. He had a memory that, for a long time, allowed him to remember every little detail of his studied scenario. "When the story is entirely made in imagination", reveals the author, "is when I begin to write. I only work I have the impression that the novel is exiting from all the pores of the body."José relates that after finishing writing the first chapter, he passes to the conclusion of the novel, without even elaborating the plot. "That, he explains "because all the chapters are already produced mentally. It is not really important writing a sequence, like alterating the order. In the end everything goes well". José was a cinemactor and worked in films such as Carteira Modelo 19, Fronteiras do Inferno, Floradas na Serra, Canto do Mar (of which he wrote the screenplay), Na Garganta do Diabo, and A Ilha. He won many prizes, such as the Saci prize to best supporting actor, the Saci prize to best actor of the year, and the Governo do Estado prize to best actor of the year. His novels Arara Vermelha and Vazante were filmed.Displaying 1 - 30 of 9,517 reviewsJuly 16, 2021لولا براءة الأطفال لاختفى نصف مخزون الرحمة والجمال من الأرض، ولانقلبت حياتنا إلى جحيم، فرفقًا بكل زيزا من حولكم، فهم ملائكة الله في الأرض، ومن يدري أي بلاء يرفعه الله عنا برحمةٍ بهم وبنا. تمت August 12, 2024The little boy in the very poor family is so lonely that he befriends an orange tree and shares with it all his secrets, sorrows and rare tiny joys…With a start, I scrambled up and stared at the little tree. It was strange because I always talked to everything, but I thought it was the little bird inside me that made everything talk back.'But can you really talk?'Can't you hear me?'And it gave a little chuckle. I almost screamed and ran away. But curiosity kept me there.'How do you talk?''Trees talk with ev... branches, their roots. Want to see? Place your ear here on my trunk and you'll hear my heartbeat.'I hesitated a moment, but seeing its size, my fear dissipated. I pressed my ear to its trunk and heard a faraway tick… tick…The boy is precocious and extremely clever so he dwells in his own dreamworld… But his rich imagination brings him nothing but a lot of trouble… And he always perceives reality slightly distorted by his child's mind…First I stopped at the church and took a look at the saints. I felt a little scared seeing the still statues, surrounded by candles. The winking candles made the saints wink too. I wasn't sure if it would be nice to be a saint and have to be really still all the time.At last the boy founds a real friend and although this friend is a fully grownup man the boy sees that life can be really different… Delights and gladness are real…Gran had once said that happiness is a 'sun shining in your heart'. And that the sun lit up everything with happiness. If it was true, the sun in my heart made everything beautiful.The kindness of the heart is the best remedy for loneliness and unhappiness.January 23, 2024 Zezé the Menace. Zezé is a little six years old boy living in Bangu, Brazil. An unemployed father, a mother working several jobs, and an extremely poor household with many brothers and sisters to feed. As much innocent as naughty, Zezé is a half saint, half devil child; scarcely rewarded when behaving good and regularly spanked for his numerous mischiefs. When his family is forced to move to a smaller house, Zezé finds what would become his very best friend in the world, Minguito, a small sweet orange tree, a talking sweet orange tree! This was an exceptionally heartwrenching and heartwarming story, although must say mostly heartbreaking. Loved Zezé taking care of his younger brother King Louie, his interactions with his teacher Cecilia the flower and the cookies, and his friendship with street singer Ariovaldo. The relationship with his father was truly magnificently depicted, both extremely heartwarming the reconciliation, and heartbreaking the belt beating. The unfolding friendship with Portuga was beautifully moving, and bittersweet damn Mangaratiba!. Many beautiful and painful moments to remember by. A classic considered one of the greatest milestones in brazilian literature, and with good reason. Almost favorite. Recommendable.-- PERSONAL NOTE : [1968] [194p] [Fiction] [Recommendable] -- Zezé el Travieso. Zezé es un pequeñuelo de seis años viviendo en Bangú, Brasil. Un padre desempleado, una madre tomando varios trabajos, y una casa familiar extremadamente pobre con numerosos hermanos y hermanas que alimentar. Tan inocente como travieso, Zezé es un niño mitad ángel, mitad diablo; escasamente recompensado cuando se porta bien y regularmente nalgueado por sus numerosas travesuras. Cuando su familia se ve forzada a mudarse a una casa más pequeña, Zezé encuentra lo que se convertirá en su mejor amigo del mundo, Minguito, una pequeña planta de naranja-lima, ¡una planta de naranja-lima hablante!Esta fue una excepcionalmente dolorosa y reconfortante historia, aunque debo decir mayormente desgarradora. Amé a Zezé cuidando de su hermanito Rey Luis, sus interacciones con su maestra Cecilia la flor y las galletitas, y su amistad con el cantante callejero Ariovaldo. La relación con su padre fue en verdad magníficamente representada, por igual extremadamente reconfortante la reconciliación, y desgarradora la paliza del cinturón. La amistad con Portuga fue hermosamente conmovedora, y agridulce ¡maldito Mangaratiba!. Muchos momentos hermosos y dolorosos para el recuerdo. Un clásico considerado uno de los más grandes hitos de la literatura brasileña, y por justas razones. Casi favorito. Recomendable.-- NOTA PERSONAL : [1968] [194p] [Ficción] [Recomendable] --almost-fav classics fictionFebruary 28, 2023قصته فرأوا جميع من في قلوب بقي إنما حظا طيبا من الدنيا لم ينل الذي اللطيف البرتقال فتى زيزا يومًا كل يجاورها برتقال شجرة صادق ... classes for elementary schools in Brazil. Also, it has been translated and published in US and Europe. The novel is part of a tetralogy written by Vasconcelos and centered on different stages in the life of the protagonist, Zeze, and by extension, Vasconcelos' life as well. The four books were published in a disorganized order, following an aleatory chronology instead of a direct one. The direct continuation of the story, Doidão, was actually published in 1963, five years before My Sweet Orange Tree, and follows the life of Zeze during his adolescence. ...دسامبر سال

وجه شخصیت این کودک، شیطنت‌های باورنکردنی، و توانایی تخیل بی پایان اوست؛ اما به نظر خودش اینها از این ناشی می‌شود که «شیطان توی جلدم رفته است.»؛ فرض خانواده و همسایه ها بر این است، که «زه زه» ذاتاً شرور است، و برای همین است که پسرک مدام کتک می‌خورد؛ رابطه ی «زه زه» با اعضای خانواده «پدر بیکار»، «مادر سرخپوست»، «سه خواهر»، و «یک برادر بزرگتر»، و «یک برادر کوچکتر»؛ بخشی از داستان است؛ «مادر و لالا» کارگری می‌کنند؛ «گلوریا» او را دوست دارد، و «ژاندیرا» او را کتک می‌زند؛ «آنتونیو (توتوکا)» ترسو است، اما گاهی پشتیبان «زه زه» است، و خیلی اوقات پشتش به او اوست؛ اما «لوئیس»، «لوئیس» شاه اوست؛ «زه زه» گهگاه واکسی است، و مدتی ... 25/05/1400 هجری خورشیدی؛ ا. شربیانی

"مرّ وقت طويل منذ أن أثر كتاب فيّ لهذه الدرجة ، كيف للكاتب أن يمتلك هذه القدرة من لمس النفس في أكثر مواقعها راحة و سعادة ، و أصعب أماكنها شدة و ابتلاءً .تحفة شاعرية ، ربما لن أكمل باقي الثلاثية لأني أريد أن أحفظ القصة كما هي الآن في مخيلتي و نفسي .شجرتي شجرة البرتقال الرائعة قد كتبٍ حقاً رائعة "و في هذه الصفحات ستجد ما تدرك به جمال الحياة : " يجب أن تعلم بأن قلب الإنسان يجب أن يكون كبيراً جداً لأحتواء كلّ من نُحب . "" - أريد أن أكون دائما بالقرب منك ، أتعلم هذا ؟ - لماذا ؟- لأنك الإنسان الأكثر طيبةً في العالم ، لا أوبّخ حين أكون بقربك ، و أشعر بأن شعاعاً من الشمس يغمر قلبي بالسعادة.

sun and dreams. My orange tree is not the most beautiful, but it captures the life and happiness that the earth has rejected. The juice of its fruits erases the blows' marks and transforms the tears into a rainbow.My orange tree grows in my heart; listen to my sorrows. It is lonely and abandoned in a neighborhood where only the precariousness and reality of adults grow.When life exudes resignation and sadness, my orange tree perfumes poetry. It will never be big and beautiful; it will always be different, but it will grow and always be in my head. And its fruits will always taste wonder and innocence, the bitter taste of adults. So my orange tree feeds on my tears and joys, and I engraved my childhood.2020-readings brazilian-literature childrens February 1, 2008This is the first “real” book I remember reading – I also remember crying while I read it. I actually gasped when I came across this title while browsing here on goodreads. Zeze, the five-year-old street wise shoe shiner and his imaginary friend – the orange tree – are as part of me as Harry Potter will one day be part of my children. Zeze though is not fighting with the forces of evil in an imaginary world. His struggles are those of poverty and loneliness, so real to this day yet to children in Brazil and everywhere. Oliver Twist is probably a better comparison than Harry Potter. This book is out of print in English, and it is such a pity, because it is timeless. And because my own children do not read Portuguese. June 12, 2019وحيدًا لأنه يُغني بأنين العصفور الذي ويربوا بقلبي أن يشعروا استطاعوا ما أبدًا لكنهم ...

ở độ tuổi từ 5 lên 6, đứa trẻ luôn bị gia đình và mọi người xung quanh gọi là “đứa con của quỷ” vì tính cách nghịch ngợm của em. Thế nhưng, bên trong cậu bé luôn bày trò phá phách ấy lại là một tâm hồn nhạy cảm, giàu cảm xúc, và có thiên hướng khôn lớn sớm. Sinh ra trong một gia đình nghèo khổ, đông anh chị em, cha thì thất nghiệp thường xuyên, mẹ phải sớm hôm bươn chải đủ thứ nghề để lo cho gia đình, thế nhưng Zezé không vì thế mà đánh mất đi trí tưởng tượng phong phú tuyệt vời cùng tâm hồn hướng thiện, nhạy cảm với nỗi khổ đau của người khác - phần tính cách đã cân bằng lại tính nghịch ngợm trong em. Mình đã khóc khi đọc đến những đoạn tác giả miêu tả cái nghèo của gia đình Zezé, cái nghèo hiển hiện trong hình ảnh một mùa Giáng sinh nữa qua đi mà đôi giày của Zezé vẫn trống trơn, không có một món quà nào được bỏ vào. Và mình cũng khóc cho một đứa trẻ còn quá bé nhưng lại phải đối mặt với thực tế phũ phàng thế này, thực tế đã khiến cho Zezé phải bực bội mà thốt lên rằng: “Thật kinh khủng khi có một người cha nghèo!”Và mình cũng khóc khi chứng kiến một đứa trẻ lớn sớm phải chịu đựng những trận đòn roi, những lời la mắng, chửi rủa đến từ gia đình vì những lần nghịch ngợm phá phách của em. Dư vị đắng chát của cái nghèo hòa cùng niềm đau đến từ những hắt hủi, đánh mắng đã tạo nên một bức tranh xót xa về cuộc đời của Zezé, nơi trí tưởng tượng và sự thơ ngây của một cậu bé đã sớm bị thử thách bởi sự khắc nghiệt của cuộc sống. Nhưng có hề chi, bởi ở bên cạnh Zezé là cây cam ngọt sau nhà mà em đặt tên là Pinkie - một người bạn đặc biệt để em trút bỏ nỗi lòng. Và mọi thứ trở nên tốt đẹp hơn khi Zezé gặp được một người bạn bằng xương bằng thịt trong hình hài của ông Bồ luôn đi trên chiếc xe hơi rồi đây sẽ trở thành “chiếc xe của ông và Zezé”.Ông Bồ đã mang đến sự trìu mến - điều mà cuộc sống của Zezé hiện đang thiếu thốn vô cùng. Ở bên ông Bồ và trở thành bạn rồi một đứa con trai gọi ông Bồ là cha, Zezé đã học được, như Nhã Nam đã ghi ở bìa sau cuốn sách: “cuộc đời thật khốn khổ nếu thiếu đi lòng yêu thương và niềm trắc ẩn.” Và còn đó nỗi đau thực sự mà cậu bé nhạy cảm khôn sớm cuối cùng đã cảm nhận được, ở những trang cuối cùng của cuốn sách: “Giờ đây tôi đã thực sự biết đau đớn là gì. Đau đớn không phải là bị đánh đến bất tỉnh. Đau đớn không phải là bị một mảnh thủy tinh cứa rách chân phải khâu nhiều mũi ở hiệu thuốc. Đau đớn là thế này đây: toàn bộ trái tim tôi nhức nhối, và tôi phải mang nó xuống mồ.” Đoạn kết của câu chuyện đã làm mình thổn thức thực sự, và một lần nữa, nước mắt của mình lại tuôn rơi. Mình khóc cho những gì đã xảy ra, cho Zezé cùng cảm giác thế nào là nỗi đau mà một đứa trẻ như em đã cảm nhận khi còn quá bé. Lời văn dung dị, sáng trong như màu trắng của đóa hoa cam sau nhà càng khiến cho niềm đau ở đoạn kết chạm đến trái tim độc giả một cách mạnh mẽ nhất. Cuối cùng thì sau tất cả, Zezé đã nhìn ra được những điều khiến cuộc đời này đáng sống - trải nghiệm đã thay đổi cuộc đời cậu bé mãi mãi. Và có lẽ, đó chính là thông điệp đẹp đẽ nhất, đáng nhớ nhất mà tác giả muốn truyền tải thông qua câu chuyện đẫm nước mắt nhưng cũng không thiếu niềm vui này.beautiful-cover children-themed classics February 3, 2016Li esse livro pela primeira vez há mais de dez anos, e ele me marca até hoje. Não sei se pelo fato de ter sido o primeiro livro compartilhado com a minha mãe, ou a simplicidade da história ou até a carga emocional que ele traz. Só sei que revisitar tudo isso, depois de tanto tempo, foi muito especial.A história do Zezé é tão profunda, mas ao mesmo tempo tão inocente e sensível. É impossível não se apegar a ele e não se apaixonar. Reler esse livro com uma bagagem de "gente grande" foi uma experiência interessante. Notei coisas que não tinha notado antes e entendi mais a profundidade de tudo.Como eu já sabia da história e de tudo o que acontece, talvez eu não tenha me emocionado tanto, e em alguns pontos senti que estava lendo o livro de forma "fria" demais - principalmente no começo. Porém, com o tempo, eu voltei a fazer parte de todo aquele universo. Volto a dizer que é impossível você não se emocionar com o ponto de vista do Zezé e da realidade bruta que ele joga na sua cara. A maior vontade é de pegar ele e abraçar pra sempre.Ainda estou em conflito em relação à avaliação. É certo se sentir culpado por dar 4 estrelas (ou 4.5) dessa vez? Não sei. Eu posso ter mudado como pessoa, posso ter lido com olhos diferentes, mas isso não nega o fato de que O Meu Pé de Laranja Lima é absolutamente fantástico.June 9, 2020قتل مثلما بداخلهم يقتلوكم حتى إليهم لا تضربوا الأطفال و لا تسيئوا ...

... Displaying 1 - 30 of 9,517 reviewsGet help and learn more about the design. Autor: José Mauro de Vasconcelos   No livro conta a história da vida de um menino que se chama Zezé, um menino que um dia descobriu a dor.   Ele cresceu em uma família pobre no Rio de Janeiro. Zezé aprontava muito, mas também era um menino esperto e também levava surras constantes principalmente do seu pai e do seu irmão mais velho por conta das travessuras Logo encontrou consolo em um pé de laranja lima que havia no quintal de sua casa, no qual criou uma relação muito especial.   O menino se muda de casa, onde acaba conhecendo um homem que chama-se Portuga, que vira uma pessoa muito importante na vida de Zezé, pois o homem ajuda o menino a lidar com seus problemas e encontrar também um novo sentido para suas fantasias, virando assim um amigo e mentor do rapaz.   Por fim, Zezé aprende a lidar com os seus problemas da vida e agora consegue encontrar felicidade em lugares inesperados.

Feito por: Mayara Marchi.